

## EDITORIAL

O tema deste número da Revista Estudos Bíblicos é a *Bíblia e longevidade da vida*. E, de antemão, sabemos que uma vida longa não pode ser medida somente pelo número de anos (Sb 4,8), mas envolve um conjunto de fatores que proporcionam bem-estar e vida longa em múltiplas dimensões.

A vida tem seu início como uma dádiva preciosa recebida de Deus, tanto que afirmamos que nosso Deus é o Deus da vida. Porém, se ela tem um início, também tem um final. E este é sempre um dilema que preocupou os escritores bíblicos. Além do mais, a vida é também um mistério, pois quando nascemos já temos também uma certeza: um dia vamos morrer, mas não sabemos como, onde e nem quando.

Desde o princípio das coisas, o ser humano tem o desejo de buscar a imortalidade (Gn 2,9; 3,22). O Livro da Sabedoria afirma que “Deus não fez a morte, nem tem prazer em destruir os viventes” (Sb 1,13) e que “a morte entrou no mundo por inveja do diabo” (3,24), já que “Deus é o amante da vida” (11,26). De fato, o Gênesis relata a longa idade dos nossos ancestrais e informa que esta foi diminuindo na medida em que aumentou a maldade e a violência (Gn 6,3.5.11.13).

A entrada na terra prometida, mais que aumentar o número dos anos de vida, possibilitou viver uma vida nova (Dt 30,15-20). Viver de acordo com os mandamentos de Deus era uma escolha entre a vida ou a morte; a bênção ou a maldição. “Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência” (Dt 30,19). Quando Israel perdeu a terra e foi para o exílio, a vida ficou mais difícil. Baruc chama a atenção de Israel que abandonou a fonte da Sabedoria e não prosseguiu no caminho de Deus; por isso perdeu a terra, na qual “se encontra a longevidade e a vida” (Br 3,14).

Por sua vez, os Livros Sapienciais apresentam o conflito entre os justos e os ímpios. O justo é aquele que caminha com Deus, que busca a sabedoria para poder viver bem e gerenciar bem a sua existência. O justo é exortado a viver no temor do Senhor. “Prolongarás os teus dias, e ajuntar-se-ão anos em tua vida” (Pr 9,11), pois “o temor do Senhor prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados” (10,27). Por isso, o mestre ensinava ao seu discípulo: “Meu filho, escuta

e recebe minhas palavras e serão longos os anos de tua vida” (Pr 4,10). O justo, ainda que morra prematuramente, terá repouso; as cãs do homem são a inteligência e a velhice, uma vida imaculada (Sb 4,7.9).

O pregador do Livro do Eclesiastes, num momento de crise, pergunta como é possível ser feliz em meio a tanto trabalho, exploração e a fugacidade da vida. Chega à conclusão que somente “no comer e beber com os amigos – e vendo isso como um dom de Deus – é possível encontrar a felicidade”. Da vida sobra esta pequena “porção” (Ecl 5,17-19).

Jesus veio para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10). Suas ações benéficas e restauradoras de vida eram consideradas como uma visita de Deus (Lc 1,78; 7,16). É ele que promete a vida eterna e com sua ressurreição apresenta a solução para o drama da morte humana. Ele é o “autor da Vida” (At 3,15) e vence o último inimigo que é a morte (1Cor 15,16; Ap 20,14).

Estas reflexões bíblicas nos trazem para a realidade onde vivemos. Nos últimos anos, as estatísticas comprovam que o ser humano passou a viver mais anos na face da terra. No Brasil, a expectativa de vida subiu para mais de 74 anos. Alguns programas sociais ajudaram os mais pobres a mudarem de faixa social, a mortalidade infantil diminuiu consideravelmente. Mas ainda há muito que fazer.

Se há sinais de vida, a morte também está presente. Guerras, violências, trânsito, novas doenças, epidemias, fome e injustiças ainda continuam ceifando a vida antes do tempo. Com o aumento da expectativa de vida entraram em crise os sistemas previdenciários que não conseguem remunerar adequadamente as pessoas aposentadas para que mantenham o mesmo nível de vida. E quem cuidará delas? E a sociedade e nossas Igrejas o que têm a contribuir para que as pessoas idosas possam também ter uma vida digna?

Com este pano de fundo e olhando para a Bíblia, escolhemos alguns textos que serão analisados e contribuir para uma reflexão em torno da longevidade da vida.

*Vicente Artuso* analisa os capítulos 5 e 11 do Gênesis e a longa idade atribuída aos nossos ancestrais, partindo de uma abordagem literária e teológica. A duração da vida dos patriarcas se relaciona intimamente com o mal se espalhando no mundo, caracterizando a longevidade em sentido teológico. O autor também mostra como a vida longa em Gênesis depende das condições de vida dos outros seres vivos.

*William Lacy Lane* utiliza a semiótica discursiva para discutir a longevidade no Antigo Testamento a partir de Is 65,17-25, no qual a vida longa é uma dádiva de Deus, mas também depende da participação humana, manifesta na fidelidade à aliança do Senhor. Longevidade é vista, assim, na ótica da promessa, resgatando a necessidade de cuidar não somente dos anos de vida, mas também da qualidade com que se vive.

*Luiz Alexandre Solano Rossi* estuda o livro de Zacarias e a nova cartografia que Jerusalém ganha a partir da intervenção divina. Nela, a praça aparece como um lugar de manifestação de Deus, marcada pela verdade e justiça, orientada particularmente aos pobres, lugar que será cheio de idosos e idosas, sinais da presença de Deus.

*Ildo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi* identificam no Salmo 133, como garantia de longevidade, a vida fraterna. Este pequeno salmo é construído em tons sapienciais, ensinando que a convivência harmoniosa entre os irmãos atrai a bênção de Deus, que se revela na forma de vida longa para todos.

*Francisco Erdos* discute a finitude da vida humana diante da eternidade de Deus, assim como apresentada pelo Salmo 90. O autor mostra como os limites da vida humana são ampliados quando se ganha em Deus uma nova dimensão, lançando-a à eternidade e trazendo alegria como fruto da esperança.

*Tomaz Hughes* retoma a parábola lucana do Bom Samaritano para desenvolver o tema da vida eterna. A pergunta “Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna” (Lc 10,25) carrega uma divisão entre a vida “aqui e agora” e a vida eterna, que é destituída por Jesus quando estabelece uma continuidade entre a prática da misericórdia para com o próximo e a vida eterna na plenitude com Deus.

*Patrícia Zaganin Rosa Martins* apresenta um estudo em torno das visitas que Deus faz ao povo na história da salvação. No Novo Testamento, é Lucas que mais enfatiza isso ao apresentar algumas ações de Jesus como intervenções salvíficas de Deus em favor do seu povo, que trazem benefícios e prologam a duração da vida, sobretudo aos mais necessitados e excluídos.

*Rogério Goldoni Silveira* aproxima a temática da eternidade em João com o tema da longevidade. A partir da análise da cura do filho do funcionário real e do paralítico de Betesda, mostra como Jesus Cristo manifesta a vida e é mediador da vida eterna. Na ótica joanina, a vida eterna é experimentável neste mundo na medida em que o homem integra sua vida na vida de Jesus.

O desejo de viver bem foi celebrizado na famosa frase da música dos Titãs: “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”. Um livro de Frei Betto segue em linha semelhante, com o sugestivo título: “Fome de pão e fome de beleza”. E recentemente o filósofo Zygmunt Bauman, ao criticar a perversidade do sistema capitalista, no qual as 85 pessoas mais ricas do mundo possuem o mesmo que os quatro bilhões mais pobres, disse que “é muito difícil encontrar uma pessoa feliz entre os ricos”. Ainda bem que a felicidade e a beleza da vida não estão com quem concentra riquezas à custa da miséria e exclusão das multidões empobrecidas.

Sonhar com uma nova sociedade, na qual as pessoas possam viver bem em número de anos e também em qualidade de vida, continua ainda ser o sonho do

profeta que esperava por “novos céus e nova terra” (Is 65,17). Este foi também o sonho do Reino, anunciado por Jesus, a vida partilhada das primeiras comunidades cristãs e da Igreja perseguida do fim do I século (Ap 21,1-7). Enfim, este é o sonho de todas as utopias e de quem acredita que é possível cantar como Gonzaguinha:

É a vida! É bonita e é bonita!

Viver e não ter a vergonha de ser feliz

Cantar, e cantar, e cantar

A beleza de ser um eterno aprendiz

Ah, meu Deus! Eu sei

Que a vida devia ser bem melhor e será

Mas isso não impede que eu repita

É bonita, é bonita e é bonita!

Que possamos viver muitos e longos anos, desde que sejam bem-vividos, desfrutados com prazer, abençoados pelo nosso Deus, criador e defensor da vida!

*Ildo Perondi  
Fabrizio Zandonadi Catenassi*